

Pré-escola pública no Gama

Roriz inaugura Centro de Educação Infantil para 600 crianças de quatro a seis anos



SHEYLA LEAL

GOVERNADOR, ao lado da secretária Eurides Brito, destaca importância de começar a estudar cedo

O governador Joaquim Roriz inaugurou ontem o Centro de Educação Infantil nº 1 do Gama, a segunda escola pública do Distrito Federal exclusiva para atender crianças em fase pré-escolar, entre quatro a seis anos. A primeira delas fica em Brazlândia.

O jardim de infância na quadra 9 do setor Sul do Gama está pronto para funcionar, dentro do projeto Quanto Mais Cedo Melhor, e atenderá a 600 alunos em dez salas de aula — serão 300 por turno. Hoje estas crianças estudam no Caic, a única escola pública da cidade para essa faixa etária.

“É muito importante começar a estudar cedo”, afirmou o governador Joaquim Roriz, durante de inauguração do Centro, que será dirigido por Maria Ferreira. A obra

custou R\$ 415 mil. A escola tem área de lazer e refeitório. E deixou animada a dona de casa Rita de Cássia: “É bom porque poderei matricular no ano que vem a minha caçula de quatro anos.”

Segundo a secretária de Educação, Eurides Brito, a entrega do Centro de Educação Infantil à população é a realização de um compromisso de campanha do governador Roriz. “É muito difícil para a criança chegar ao ensino fundamental sem passar pela pré-escola”, explicou a secretária.

Durante a solenidade, Eurides Brito apresentou as titulares das três subsecretarias criadas com a reforma administrativa que extinguiu a Fundação Educacional. A ex-secretária de Educação e pro-

fessora Ana Maria Vilaboim ocupará a subsecretaria de Educação Pública; a professoras Vandeci Carvalho, a de Suporte; e Ana Viana da Mata, também professora, a de Planejamento de Ensino.

Eurides Brito informou ainda que a obra do Centro de Educação Infantil nº 1 foi iniciada no governo passado, mas ficou paralisada durante muito tempo por falta de pagamento e por desentendimentos de ordem administrativa. A questão, segundo ela, foi parar na Justiça até que, no ano passado, o GDF recebeu autorização para retomar a obra. “Tivemos de fazer uma nova licitação”, lembrou a secretária. “E todo o prédio teve de ser praticamente refeito, porque foi depredado”, explicou.